

FREQUÊNCIA DE AGLUTININAS ANTI BRUCELLA ABORTUS EM CAPRINOS DO SUL DE MINAS GERAIS

Lucas Dorneles Oliveira¹, Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira², Paula Maria Pires do Nascimento-Penido³, João Helder Frederico de Farias Naves³, Mariana Assunção de Souza¹, Anna Monteiro Correia Lima¹

RESUMO

A brucelose é uma zoonose de grande importância, que acomete principalmente os bovinos, caprinos e ovinos. A enfermidade em bovinos é causada principalmente por *Brucella abortus*, enquanto que em caprinos e ovinos é causada pela *B. melitensis* e *B. ovis*. Em regiões endêmicas, onde não há o controle efetivo dos animais doentes, o animal infectado é a principal fonte de infecção para o homem e outros animais, por contato direto, forma ocupacional, ou ingestão de produtos contaminados. Dentre outras maneiras, a difusão do agente ocorre, principalmente, por eliminação nas secreções vaginais e através do leite. A brucelose caprina é causada predominantemente por *B. melitensis*, mas existe a possibilidade de infecção por *B. abortus*, principalmente em locais em que ocorre a criação consorciada de caprinos e bovinos. A ocorrência de abortamentos por *B. abortus* em pequenos ruminantes é rara, entretanto já foi evidenciada em diversos países do mundo, mediante confirmação pelo isolamento do microrganismo. A detecção da brucelose nos animais é essencial para a prevenção da doença nos humanos. Os métodos indiretos baseados em testes sorológicos são amplamente utilizados em programas de controle e erradicação da doença. Os testes do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT), 2-Mercaptoetanol e Fixação de Complemento são os principais testes para detectar anticorpos anti-*B. abortus* e *B. melitensis*. Considerando a importância da brucelose na cadeia produtiva da caprinocultura

aliada à escassez de dados sobre a doença no estado de Minas Gerais, objetivou-se investigar a frequência de aglutininas anti-*B. abortus* em caprinos de uma propriedade do sul do estado de Minas Gerais. Utilizou-se amostras de soro sanguíneo de 100 caprinos de diferentes raças e idades, 8 machos e 92 fêmeas provenientes de uma propriedade do sul do estado Minas Gerais. Os exames foram realizados no Laboratório de Doenças Infectocontagiosas da Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). As amostras foram examinadas por meio do teste de triagem do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT) conforme as recomendações do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT). Homogeneizou-se 30µL de soro sanguíneo com 30µL do antígeno durante quatro minutos. Foram consideradas positivas as amostras que apresentaram aglutinação. Das 100 amostras avaliadas, 2 apresentaram-se reagentes para *B. abortus*, sendo um macho e uma fêmea. A ocorrência de caprinos reagentes para brucelose (2%) reforça a preocupação que se deve ter com a infecção não só nos bovinos, mas também nos caprinos, uma vez que no estado de Minas Gerais é comum a criação consorciada de pequenos ruminantes com bovinos e também pelo fato de ainda não existir um programa de controle a brucelose em caprinos.

Palavras-chave: Brucelose caprina. Antígeno Acidificado Tamponado. Zoonose. *Capra hircus*

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Rua Ceará s/n. Bloco 2D Uberlândia, MG, Brasil
lucasdornelesvet@yahoo.com.br

² Estudante de graduação da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia.

³ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.